# A IMPORTÂNCIA DE SE TRABALHAR COM AS LINGUAGENS ARTÍSTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

DANIELA LANÇA

RESUMO

Esse artigo pretende buscar reflexões a respeito da importância de se trabalhar com as linguagens artísticas na educação infantil, analisando o potencial educativo representado pela prática de técnicas de resolução de problemas por meio da expressão plástica, as mudanças de linguagem e a vivência dinâmica do espaço de ensino-aprendizagem no ciclo da educação infantil. O objetivo é descobrir se essas práticas podem promover a criatividade e o aprendizado competente, facilitando a aquisição de novos conhecimentos e habilidades. Considerar a excelência na educação significa abandonar preconceitos e avaliações utilitárias inconsistentes que têm permitido privilegiar as disciplinas de habilidades acadêmicas sobre as criativas, a fim de valorizar cada parcela de sua contribuição para o desenvolvimento integral da pessoa.

Palavras-chave: Prática; Conhecimentos, Habilidades.

## INTRODUÇÃO

A educação para a sociedade do milênio tem como foco a formação permanente para a construção de uma sociedade do conhecimento. Seu objetivo é formar uma sociedade de aprendizagem em que as pessoas ao longo de suas vidas adquiram habilidades para se expressar, interagir, resolver conflitos, entender o ambiente físico, social e cultural, interagir com os outros e ter autonomia e iniciativa. A comunidade educativa parece admitir que, ao atingir estas competências, os indivíduos estarão mais aptos a aprender a aprender e a realizar os seus projetos de vida.

Os avanços que favorecerão a humanidade verão pessoas que podem ver o que outros não podem ver, levantarão novas indagações e resolverão problemas de forma inovadora.

Uma característica humana que estabelece um fator diferencial em relação ao restante da espécie é sua capacidade de criar arte e utilizá-la como meio de expressão e comunicação. Para Dewey (2008), a arte é uma experiência intrinsecamente valiosa que provoca sentimentos elevados. Lowenfeld (1980) considera que é a forma mais eminente de expressão humana e um veículo para que as crianças alcancem o crescimento mental e criativo. Bruner (1984) diz que é um traço de aptidão, e considera que existem três traços exclusivamente humanos que requerem tratamento especial para preservar a qualidade humana da sociedade: detecção de problemas, capacidade de realizar serviços esperados e arte em todos os aspectos. Eisner (1987) entende a arte como uma necessidade que impulsiona o ser humano a receber e transmitir informações por meio de todos os sistemas sensoriais. Thoreau (citado em Read, 1957) relaciona-o com a necessidade de ação: "o que chamamos de arte e tratamos como um ornamento da civilização é realmente uma atividade vital, uma energia de sentidos" (p. 215).

Ao tomar a arte em sua conotação de "melhor atividade", expressa-se também seu sentido educativo. Martínez (2005) menciona que a função e as expectativas da arte são diferentes de outros sistemas de representação e que ela é um agente ativo na formação da pessoa. Ele exige que as crianças sejam introduzidas nas tarefas artísticas desde o início, pois na prática com diferentes sujeitos criativos elas buscam seus próprios conceitos e atingem a especialização cognitiva em diferentes formatos de linguagem verbal.

Argumentos semelhantes são usados por Eisner (1987) para levantar a necessidade de mudar o currículo para dar maior destaque à educação artística, de modo que os alunos adquiram habilidades nas formas de representação em meios expressivos diferentes.

Nesse mesmo pensamento, Arnheim (1989) diz que a educação artística aguça os instrumentos do pensamento e contribui para a estruturação do conhecimento. Romero (2001) faz uma avaliação da área artística em relação a outras que são mais bem consideradas na educação e aponta que os elementos que a diferenciam constituem sua virtude, tais como: desenvolver habilidades manuais e cognitivas, atender aos conteúdos expressivos e afetivos, bem como aos intelectuais, facilitar a análise e compreensão da cultura e do mundo atual por meio de suas produções culturais, buscar respostas e múltiplas soluções para os problemas; valorizar o processo tanto quanto o resultado.

A fala também é uma característica da espécie: permite ao homem se comunicar em sua própria língua ou em outras línguas, ou o torna um ser social. Mas o ser humano também pode se expressar em outras linguagens – como matemática ou arte – usando códigos diferentes, porque as linguagens pertencem ao domínio da abstração, uma forma peculiar de pensamento que obedece a uma sofisticação intelectual própria da espécie.

## A RELAÇÃO DA ARTE COM A PSICOLOGIA

A educação e os assuntos artísticos

foram pensados ao longo do tempo de maneiras muito diferentes. A tradição psicológica limitou a arte ao mundo da percepção, fantasia e sentimentos em oposição à ciência, e excluiu conhecimentos e processos intelectuais do campo artístico. A industrialização trouxe uma hierarquização das questões educacionais, colocando a capacidade acadêmica acima da criatividade em sua base. Dessa forma, foi desvalorizado o valor pedagógico de disciplinas que, além do valor investigativo, tinham um significado lúdico e eram altamente gratificantes para as crianças. No entanto, no século XVIII, Pestalozzi e Froebel trouxeram as disciplinas artísticas para as escolas e as incluíram em suas abordagens pedagógicas.

Do interesse que a arte e a criatividade despertaram no campo da psicologia, surgiu um movimento que produziu múltiplas teorias, linhas de pesquisa e publicações que destacaram novos conceitos e permitiram abordar o estudo da criatividade de diferentes ângulos. Na década de 1960, a arte adquiriu a categoria de disciplina e passou a ser valorizada em diversos campos, inclusive na educação.

Vygotsky, em Psicologia da Arte (1970), dá um grande passo ao colocar o conhecimento artístico e o científico no mesmo plano e sustentar que há uma semelhança entre as grandes verdades científicas e as imagens artísticas. Talvez por isso, ele vincule a arte ao saber, ou diga-o, entende o saber na linha da antiguidade clássica e acredita que é um meio educativo porque permite "uma certa modificação duradoura do nosso comportamento" (p. 9). Vygotsky, que refletiu o conceito de arte como expressão de emoções e transmissão de sentimentos, afirmou que uma obra artística contém uma obra com sentimentos, pois a arte trabalha com eles, e tanto as pessoas quanto as emoções e sentimentos fazem parte do conteúdo da obra.

Arnheim (1989) também enfatizou a importância da arte na estrutura do conhecimento e garantiu que "as artes plásticas adequadamente concebidas podem colocar problemas cognitivos dignos do cérebro com a precisão de qualquer problema matemático ou científico" (p. 153).

Na relação problema/arte, alguns autores identificam processos criativos com atividades de resolução de problemas, pois em todas as experiências artísticas existem problemas que precisam ser resolvidos.

A gestão da aprendizagem de técnicas de resolução de problemas através de disciplinas artísticas deve ser feita com problemas reais, com questões em aberto e possibilidade de múltiplas soluções. Os problemas colocados pelas técnicas plásticas, gráficas e verbais são de especial valor, especialmente os gráficos devido aos seus múltiplos significados.

Os processos criativos são complexos, ligados ao pensamento visual ou auditivo, possuem aspectos socioemocionais e utilizam habilidades cognitivas como comparações, associações e relacionamentos. Eles precisam ter conhecimentos teóricos e habilidades técnicas, além de encontrar um contexto social adequado. Utilizam, em parte, materiais abstratos, como imagens, fantasias ou sonhos, e aplicam estratégias de resolução de problemas.

Indivíduos imersos em processos criativos perseveram em seu trabalho, admitem erros e aprendem a valorizar seu trabalho, ou criam mecanismos de perseverança, tolerância e resistência à frustração. Estas são as razões que explicam porque os processos criativos são tão complexos e ao mesmo tempo tão enriquecedores.

A capacidade de adaptação é outra característica humana que depende da aptidão de cada pessoa para resolver os problemas que surgem na vida e do uso que pode fazer das competências que adquire com a mesma abordagem e resolução. Essa qualidade permite que as espécies sobrevivam desde o seu surgimento, as culturas ao longo da história, e isso facilita a permanência das pessoas em uma sociedade e em um local de trabalho, etc.

Segundo Guilford (1978), aprender a resolver problemas com imagens plásticas fornece ferramentas extremamente válidas para fazê-lo usando qualquer outra linguagem, como a matemática. A atividade de resolução põe em movimento mecanismos mentais específicos e opera sempre com o mesmo tipo de pensamento, ou que gera recursos para resolvê-los em qualquer campo em que ocorram. Esta atividade, portanto, fornece habilidades que, juntamente com o conhecimento aprendido, facilitam a aquisição de competências e habilidades sociais e adaptativas para os alunos.

Já foi dito que o uso de diversas linguagens criativas aguça as sensibilidades perceptivas e ativa habilidades cognitivas e sociais, só para citar alguns benefícios, e que as atividades artísticas aplicadas à resolução de problemas desenvolvem habilidades nesse campo e tornam os indivíduos mais competentes. Sendo as disciplinas artísticas também aliciantes e gratificantes, revelam-se uma ferramenta extraordinária para a aquisição de competências múltiplas desde tenra idade.

Efland (2003) estima que as obras criativas testemunham opções para o futuro, facilitam a mudança cultural e vinculam-se à sobrevivência da cultura. O autor entende que a educação tem o duplo objetivo de transmitir o legado cultural das gerações passadas e de renová-lo, com isso, as novas gerações são preparadas para manter e aumentar o progresso atual. Preservando e

transformando seus extremos de educação, e como visa inserir o sujeito efetivamente em seu meio social e capacitá-lo para enfrentar o acontecimento ou mundo que o espera, a melhor técnica deve ser utilizada para isso.

Aproximar as crianças da arte também é fundamental para que elas compreendam a realidade social com suas manifestações culturais e artísticas e aprendam a valorizar o patrimônio cultural. É porque a arte é um conector, um emissor/receptor de dados que nos aproxima da sociedade em que é criada por meio de elementos de sua cultura e nos fornece conhecimentos e informações confiáveis sobre ela. Gardner (1987) atribuiu um importante valor social ao fato de educar as pessoas para conhecer, admirar, criar e recriar a arte, e afirma que iniciar as crianças na arte não é tentar formar artistas, mas pessoas socialmente e artisticamente competente.

O estudo da arte infantil e sua estética interessam aos especialistas. Aldecoa (2005) explica que o interesse por essa arte partiu de um grupo de artistas plásticos modernos contrários ao cânone acadêmico. Eram pintores e escultores pertencentes ao grupo revolucionário da Secessão, liderado por Franz Cizek. Cizek em 1885 criou em Hamburgo uma "Associação de professores para trabalhar na promoção da educação artística" (Aldecoa, 2005). Este artista acredita que as crianças fazem arte livre e autêntica, como o homem primitivo, e foi o primeiro a apreciar o valor estético das obras plásticas infantis. A escritora e educadora Josefina Aldecoa desenvolveu sua tese de doutorado, A arte da criança, depois de ver a exposição Cizek de desenhos infantis. Segundo ela, na descoberta do valor da arte infantil, portanto, questiona os métodos tradicionais que têm sido utilizados para promover as atividades gráficas infantis.

Aldecoa (2005) afirma que a arte do século XX possibilitou valorizar as criações artísticas infantis pela sua semelhança com a arte de vanguarda: "Tudo o que o cubismo buscou pela lógica, a criança naturalmente encontra o instinto" (p. 47). Ela aponta que o abandono da perspectiva para adotar a geometria pertence à especulação lógica e a um refinamento cerebral muito complexo e natural nas crianças. Isso se justifica com as palavras de Cizek: "Cada criança tem uma lei dentro de si e deve ser permitido desenvolvê-la de acordo com sua própria técnica" (citado em Aldecoa, 2005, p. 47).

## PRODUÇÕES ARTÍSTICAS INFANTIS

Atualmente, as produções artísticas infantis são especialmente apreciadas, pois colaboram no equilíbrio pessoal e servem de canal para a expressão de emoções e sentimentos. A arte, por sua vez, é apreciada como recurso pedagógico, pois, como diz Arnheim (1989), "o desenho, pintura e escultura podem colocar problemas rigorosos em termos de matemática ou ciência e recursos" (p. 154). O autor assegura que a educação artística promove o desenvolvimento de linguagens nas quais a arte se expressa e produz enriquecimento cognitivo.

Novaes (1973) centra o valor da criatividade na sua universalidade: "A criatividade tem não só uma dimensão sociocultural, mas também um sentido universal, razão pela qual aumenta ou aproveita as potencialidades humanas e a renovação dos seus recursos, bem como desenvolvimento cultural e própria aceleração tecnológica" (p. 88). Esse significado universal permitiu que a criatividade fosse usada em todas as áreas da vida e que ela saísse de seus círculos tradicionais para aplicá-la ao mundo da psicologia médica, da indústria, de governos, da educação. Essa extensão se deve, basicamente, ao valor acrescentado que representa a produtividade que gera, mas também à riqueza humanística que proporciona às sociedades

Foi destacada a necessidade de aprender a ser criativo, pode-se entender que tudo relacionado à arte e à criatividade gera riqueza para a sociedade e cria soluções. Torrance (1977) esclarece justamente esse sentido quando diz que a criatividade brota na sociedade quando o mundo é desumanizado e se interessa pelo tecnicismo. Ele então busca uma saída explorando o potencial criativo do homem para manipulá-lo.

Gardner (1987) propõe que as crianças trabalhem com meios artísticos desde cedo, pois a transição entre os diversos meios expressivos ocorre na primeira vez, e às vezes apenas uma vez, de forma natural e com muita facilidade quando são pequenas. Essa conversa se deve ao fato de as crianças pequenas manipularem as linguagens como instrumentos de expressão para compreender o mundo. Torna muito fácil mudar de um idioma para outro e usar o que precisa ou o que mais lhe interessa em todos os momentos. Essa peculiaridade é um diferencial a favor do trabalho com diferentes linguagens artísticas desde os primeiros anos escolares, de forma que os alunos adquiram habilidades para manipulá-las com relativa facilidade.

As atividades artísticas são, juntamente com o jogo, para que melhor se adaptem às características dos alunos na fase infantil. As crianças pequenas aprendem, brincando com seus corpos e materiais, a resolver problemas de composição e estrutura de imagens plásticas. As relações entre espaço, visão, movimento e controle motor ou a troca entre linguagens são atividades que facilitam a aquisição das habilidades necessárias para funcionar em seu ambiente social e natural, onde precisam aprender a aprender, para aprender a ser.

A PRESENÇA DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao se trabalhar com a Arte na Educação Infantil, o professor estará abraçando o mundo com o corpo todo! Para que isso seja cabível, necessitamos dar o direito da criança se expressar do jeito dela, com a estética que lhe é peculiar e de todas as formas possíveis. Quanto mais elementos artísticos o educador apresentar para as crianças, mais rica será a linguagem e a expressividade delas. Dançar, pintar, cantar e dramatizar, dentre outras formas de expressão humana, são linguagens artísticas.

O funcionamento da sociedade moderna se foca na inteligibilidade, na esfera racional de resolução de problemas e situações. Dessa forma, nos fragmenta e relega a um segundo plano tudo que é sentimento. "Assim, a dança, a festa, o ritual, são afastados do nosso cotidiano, que vai sendo preenchido apenas com o trabalho utilitário, não criativo, alienante" (DUARTE JR., 1985, p. 64).

Ao compreender a educação como algo lúdico e estético, permite-se aos nossos educandos um maior contato consigo mesmos. Permite-se que desenvolvam e eduquem seus sentimentos, ao invés de, simplesmente, contê-los.

De acordo com Barbosa (1975, p. 31): "A arte não tem importância para o homem somente como instrumento para desenvolver sua criatividade, sua percepção, etc.; mas tem importância em si mesma, como assunto, como objeto de estudos".

Tratada anteriormente como mera experiência de sensibilização e conhecimento genérico, a disciplina de Arte atualmente objetiva promover o desenvolvimento cultural e estético dos alunos, por meio de práticas de produção e apreciação artísticas, fundamentais à formação e ao desempenho social.

De acordo com Albers (2012, p. 32), o ensino de Artes deve abranger três aspectos fundamentais:

- Apreciação estética – percepção, análise e reflexão sobre as imagens de arte e o universo visual que elas oferecem;

- Produção artístico-cultural – observação e compreensão de elementos que compõem as imagens e articulação com valores sociais e culturais dos contextos históricos locais e universais.

- Fazer artístico – produção de trabalhos de arte explorando materiais, elementos da linguagem visual e corporal e o potencial criativo do aluno.

Para a autora, as atividades de artes devem favorecer o desenvolvimento de projetos interligados às diferentes áreas do conhecimento.

A Arte contribui de forma significativa para o desenvolvimento integral do indivíduo.

Durante o processo de conhecimento das Artes são envolvidos, além da inteligência e do raciocínio, o afetivo e o emocional, que estão presentes além da vida escolar.

Por meio das Artes, a criança expressa suas emoções, seus sentimentos e interage com as pessoas e o ambiente, contribuindo para o desenvolvimento integral do ser humano, em sua vida além da escola.

A sociedade tem o costume de ver a arte como uma maneira de diversão considerando como um lazer. Há a necessidade de se incorporar, na educação das crianças maneiras de expressões diversas, criação, invenção, que é justamente o que se constrói com a arte, estimula as crianças a pensarem e se expressarem de maneira livre, fazendo parte das múltiplas linguagens.

O ponto de partida para o trabalho com as múltiplas linguagens é a formação dos educadores para que invistam na contação de histórias. Importante que favoreçam espaços que invistam ainda no movimento, no trabalho corporal e no brincar como caminhos vitais de aprendizagem para as crianças, além da percepção de que arte, literatura e música possibilitam a construção de conhecimentos ricos e culturalmente significativos. Cabe ao educador organizar o espaço disponível, propor desafios e replanejar continuamente o processo. Assim agindo, com certeza estará possibilitando aos seus alunos o desenvolvimento de um saudável sentimento de coragem e fortalecimento para construir seus projetos de vida, com capacidade para ressignificar o seu meio e lutar para mostrar as pessoas as suas realizações não se deixando intimidar. (PLETSCH, 2004, p. 3)

A criança é um ser curioso e apto a explorar sempre. Neste sentido, no contexto escolar, ela precisa vivenciar situações que estimulem e despertem ainda mais a sua curiosidade, para que possa revelar as suas características, externar as suas dificuldades, os seus sentimentos, talentos e expressões próprias.

Há estudos que mostram que o ser humano compreende o mundo por meio da relação com os sons, com a escrita, com as imagens e expressões corporais, pois da mesma maneira que se aprende a ler palavras é possível fazer leituras dessas relações e desta forma compreender melhor o mundo em que se vive.

Estudando a Arte é possível fazer uma

ressignificação da realidade, uma vez que, a troca de experiências que ocorre nas escolas mostra que cada pessoa compreende a mesma coisa de maneira diferente, construindo o próprio conhecimento.

Pode se dizer que o indivíduo que não possui um contato direto com a Arte, terá uma experiência de aprendizagem limitada, pois,

Escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida. Apenas um ensino criador pode favorecer a integração entre a aprendizagem racional e estética. (PCN'S de Artes 1997; p.39)

De acordo com Freire (1996):

Ensinar significa acompanhar e instrumentalizar com intervenções, devoluções e encaminhamentos esse processo de mudança de apropriação do pensamento, dos desejos e sonhos de vida. Educador ensina, enquanto ensina aprende a pensar (melhor) e a construir seus sonhos de vida. (FREIRE, 1996, p.17).

Segundo Ferraz e Fusari (1993)

O trabalho educativo em arte deve apresentar grande vitalidade e dinamismo, acrescido de processos criativos, pois se faz de uma forma interativa entre criança-adulto-ambiente natural e cultural. Mas ainda, os modos de entender a relação professores-alunos e ensino-aprendizagem são compartilhados pelas linhas de ação educativa das várias linguagens expressivas (visual, sonora, dramática, corporal, audiovisual, verbal, poética). (FERRAZ E FUZARI, 1993, p.111)

Quando o aluno participa da construção do conhecimento, sendo um processo continuo onde aprender é sempre uma descoberta que pode ser agregada ao seu ser, as aulas de Arte podem ajudar a desenvolver e a expressar suas escolhas.

Ao se falar em Arte, o primeiro pensamento que nos vêm à tona é enxergar folhas, desenhos, pinturas, mas precisamos enxergar além, como começar a dar valor ao Teatro, à Dança e à Música, como linguagens tão importantes para se trabalhar na Educação Infantil, quanto às linguagens visuais (desenhos, pinturas, obras, entre outros).

A variedade em Artes é ampla e deve ser desenvolvida desde a Educação Infantil. Para que possamos conhecer um pouco mais a respeito, esse artigo fará um breve histórico de cada Arte.

A arte teatral, provocadora dos sentidos, instigante para o pensamento e a ação, exalta uma característica peculiar humana: a possibilidade de expansão e redirecionamento do seu modo de ser, pensar e agir, ou seja, usar a liberdade para transformar a si e o seu meio. O entendimento do teatro como forma manifesta da criação e expressão humana enquanto indivíduo e ser genérico, que ocorre no âmbito social e histórico, possibilita ao homem nele reconhecer-se como também ver sua realidade e aquilo que a transcendeu, ou seja, a realidade transformada artisticamente (MARTINS, 2006).

As Artes devem proporcionar ao aluno a busca pela percepção e imaginação, tanto na forma de conhecer quanto por meio de suas ações em realizar atividades artísticas estabelecendo relações de intimidade com o corpo e com a noção de criatividade que é nata a todos os seres humanos.

A dança e o teatro agem como tarefa de desenvolvimento corporal, reflexão e criatividade, fazendo com que o aluno desenvolva sua percepção sobre o mundo em que vive.

O corpo transmite nossa personalidade, nossa sexualidade, e sensibilidades que fazem de nós, seres autênticos e, portanto, únicos.

A dança e o Teatro como instrumentos educativos ainda não tem sido compreendidos em suas potencialidades para a formação educacional, cultural e histórica de crianças e jovens dentro do espaço escolar.

Ao dançar, a criança cria um desenho do seu corpo no espaço, produzindo o seu próprio espaço, denominado espaço do corpo. Esse fenômeno acontece também no teatro. Toda vez que existe investimento afetivo do corpo, existe o espaço do corpo.

De acordo com Gil (2004):

O corpo tem de se abrir ao espaço, tem de se tornar de certo modo espaço; e o espaço exterior tem de adquirir uma textura semelhante à do corpo a fim de que os gestos fluam tão facilmente como o movimento se propaga através dos músculos. O espaço do corpo, como espaço exterior, satisfaz esta exigência. O corpo move-se nele sem enfrentar os obstáculos do espaço objetivo estranho, com os seus objetos, a sua densidade, as suas orientações já fixadas, os seus pontos de referência próprios. (...) (GIL, 2004, p.50).

O espaço objetivo exterior é substituído pelo espaço do corpo, se tornando sem viscosidades, onde o interior e exterior são um só, portanto ao se trabalhar com o tea-

tro e a dança o processo de ensino aprendizagem será significativo para a criança, por meio das linguagens artísticas.

Ao desenvolver atividades de expressão artística, não se pretende formar artistas, mas um ser espontâneo, vivo, dinâmico, capaz de exteriorizar seus pensamentos, sentimentos e sensações e de utilizar diversas formas de linguagem.

Devemos refletir sobre a arte na escola para além do desenho ou da pintura. Outras linguagens, como a dança e o teatro não podem ser sinônimos de festividade apenas. Elas são estratégias para que as crianças se apropriem do conhecimento de forma significativa, desenvolvendo a criatividade, a coletividade, o respeito, o autoconhecimento e contribuindo para a formação do ser sensível, crítico e reflexivo, que se expressa e se comunica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criança desenha para se expressar, para se conhecer e principalmente para compreender a sua realidade. Desenhar é brincar, é viver o possível e o imaginário, é criar suas próprias regras, é viver em um mundo colorido, mas as vezes ele também pode ser cinzento, escuro e sombrio.

Viver diante dessa experiência é expressar suas emoções, seus desejos, suas angústias, seu prazer, é projetar-se diante da felicidade, do conflito, da tristeza, de todos os sentimentos que o embarcam.

O estudo a respeito da arte-educação deixa claro que ele tem grande importância para o desenvolvimento da criança, mas a sua prática acaba não se concretizando devido a fatores como: falta de capacitação dos professores para o ensino da arte-educação, a imposição do currículo, o qual é constantemente mudado no percorrer da história das artes, e a cada mudança ocorre uma readaptação, a qual não contempla amplamente a arte educação com o seu grau de importância.

Por meio das artes podemos ler e escrever o mundo. Essa que é a leitura mais importante para o desenvolvimento cognitivo. Não podemos ler e escrever sem primeiro fazer uma conexão com o nosso interior e com o mundo ao nosso redor. A imposição de aplicar desenhos prontos para a criança faz com que ela não estimule o seu raciocínio, e com isso exercitar o seu pensamento; fator que faz com que ela desenvolva a sua personalidade, o que a torna independente se percebendo capaz de fazer suas próprias construções sem precisar de modelos já pré-fabricados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS


ALDECOA, J. Arte e educação. Em Arte infantil e cultura visual (pp. 43-48). Madri, ES: Editorial Eneida. 2005.

ARNHEIM, R. Novos ensaios sobre a psicologia da arte. Madri, ES: Editorial Alliance. 1989.

_____, R. Arte e percepção visual. Madri, ES: Editorial Alliance. 1995.

BARBIERI, Stela, Interações: onde está a arte na infância, coleção: Interações, São Paulo, Blucher, 2012.

BRUNER, J. Ação, pensamento e linguagem. Madri, ES: Editorial Alliance. 1984.

DERDYK, Edith. Formas de pensar o desenho: O desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione, 1993.

DEWEY, J. Arte como experiência. Barcelona. ES: Edições Paidós. 2008.

EFLAND, A. Educação em arte pós-moderna. Barcelona. ES: Edições Paidós Ibérica. 2003.

EISNER, E. W. Processos cognitivos e currículo. Barcelona, ES: Edições Martínez Roca. 1987.

_____. Educar a visão artística. Barcelona. ES: Edições Paidós Ibérica. 1995.

GARDNER, H. Estruturas da Mente: Uma Teoria das Inteligências Múltiplas. Madri, ES: Fundo Editorial de Cultura Econômica. 1987.

Gardner, H. Educação artística e desenvolvimento humano. Buenos Aires, AR: Edições Paidós. 1994.

_____. Mentes criativas. Barcelona. ES: Edições Paidós. 1995.

TORRANCE, E.P. Educação e capacidade criativa. Madrid, ES: Edições Encuentro, Coleção Marova. 1977.

VYGOTSKY, L. S. A psicologia da arte. Barcelona, ES: Editora Barral. 1970.

_____. O desenvolvimento das funções mentais superiores. Barcelona. ES: Crítica Editorial. 1979.